

INDICADORES CLÍNICOS DE CONSTIPAÇÃO EVIDENCIADOS POR PESSOAS IDOSAS EM SERVIÇO GERIÁTRICO

Wiliana Aparecida Alves de Brito Fernandes ¹
Maria Clara Paiva Nóbrega ²
Sanni Moraes de Oliveira ³
Fabiana Medeiros de Brito ⁴
Maria das Graças Melo Fernandes ⁵

RESUMO

O envelhecimento é descrito como um conjunto de consequências e/ou implicações provenientes da passagem do tempo, estabelecidas através de alterações biológicas, como o enfraquecimento morfofuncional, que afeta todos os sistemas fisiológicos básicos, de modo individual. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo clínico de casos múltiplos, desenvolvida em um serviço geriátrico da Paraíba, Brasil. O estudo foi guiado pela seguinte questão norteadora: quais os indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem “Constipação” em pessoas idosas atendidas em serviço ambulatorial especializado? A estratégia de análise dos dados se deu por meio da investigação de padrões evidenciados pelas pessoas idosas, os quais, foram denominados de unidades de análise. Investigou-se um grupo composto por pessoas idosas atendidas no referido serviço, de forma a prever resultados similares, com vistas à replicação literal das informações evidenciadas pelos participantes da pesquisa. O presente estudo investigou doze pessoas idosas, as quais, compreenderam doze unidades de análise. No concernente às características sociodemográficas, verificou-se que, a maioria era do sexo feminino, predominando a faixa etária de 70 a 79 anos, majoritariamente casadas ou em união estável, de baixa renda e com poucos anos de estudo. Destacaram-se os seguintes indicadores: abdômen distendido (9 casos); fezes formadas endurecidas (8 casos); dor abdominal e esforço para evacuar (7 casos). Nesse contexto, considerou-se que, a identificação de sinais e sintomas correspondentes à constipação intestinal na pessoa idosa, por profissionais de enfermagem, compreende um método acurado que visa a implementação de cuidados de enfermagem específicos à população idosa acometida por tal problema.

Palavras-chave: Enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Sinais e sintomas, Constipação, Pessoa idosa.

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wiliana_alves@hotmail.com;

² Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria_clara_paiva@hotmail.com;

³ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sannidm@gmail.com;

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fabianabrito@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Enfermagem. Docente dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, graacafernandes@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento compreende um conjunto de transformações morfológicas que ocorrem de forma dinâmica e irreversível, especialmente, no tocante aos aspectos biológicos e psíquicos, responsáveis pela manutenção da autonomia e da independência da pessoa idosa. O envelhecimento representa o principal fator de risco para a ocorrência de condições crônicas de saúde e incapacidades, contribuindo, desse modo, para uma maior vulnerabilidade, comprometimento da qualidade de vida e saúde global das pessoas (DE MORAES; DE MORAES; LIMA, 2010).

Dentre os problemas experimentados pela pessoa idosa, ressalta-se a constipação intestinal (GARCIA; PUERARI; KÜMPE, 2015), que é inerente ao estilo de vida de cada pessoa, sendo considerada uma condição subjetiva de seu padrão intestinal, resultante de fatores de risco associados, como mudança do padrão alimentar, com prioridade para alimentos pastosos; baixa oferta de fibras; perda dentária e complicações para mastigar; redução da ingestão alimentar e de hábitos saudáveis a exemplo da atividade física regular; uso de medicamentos constipantes; esgotamento dos músculos abdominais; doenças crônicas associadas; polifarmácia; depressão; debilidade e restrição ao leito. As implicações pertinentes à constipação possui alta prevalência assim como as decorrentes das condições crônicas de saúde em pessoas idosas (BRUNNER; SUDDARTH, 2015).

A constipação compromete a saúde da pessoa idosa, favorecendo a ocorrência de complicações fisiológicas, prejuízo à capacidade funcional e à autonomia, com agravamento na sua qualidade de vida (GORZONI; MARROCHI, 2018). Considerando isso, torna-se importante a análise do fenômeno constipação na população idosa, com o intuito de possibilitar a adoção de medidas preventivas e/ou terapêuticas pela equipe de saúde, prevenindo ou minimizando esse problema e seus desfechos adversos em pessoas idosas.

A constipação intestinal compreende a dificuldade de eliminação intestinal, de três a quatro dias, provocando a necessidade da realização de maior força durante a defecação. Suas manifestações clínicas incluem: redução do volume de fezes, endurecimento ou dificuldade na eliminação, redução da frequência evacuatória, sensação de defecação incompleta e desconforto abdominal (AGRA *et al.*, 2013). Ressalta-se que, todo

desconforto causado pela constipação intestinal pode estar atrelado à manifestação inicial de patologias graves, a exemplo do câncer colorretal, o qual afeta diretamente a condição de vida das pessoas (BONFIM; NUNES; ALVES, 2017).

O enfermeiro possui um papel fundamental na identificação dos sinais e sintomas característicos de constipação, bem como, na realização de cuidados inerentes à essa condição, através da educação em saúde, fornecendo informações quanto à prescrição nutricional e medicamentosa. Para tal, necessário é que, tal profissional se aproprie dos conhecimentos necessários e das particularidades da constipação intestinal, e para isso é necessário o raciocínio crítico na avaliação clínica para averiguar os sinais e sintomas apresentados pela pessoa a quem o cuidado de enfermagem está sendo ofertado (AGRA *et al.*, 2013; POTTER; PERRY, 2013).

Para investigar a presença da constipação e do risco de constipação, particularmente na população idosa, é fundamental a aplicação de instrumentos que possibilitem a verificação de indicadores clínicos desses diagnósticos de enfermagem. Com vistas à inferência de um diagnóstico de enfermagem respaldado cientificamente, é indicado o uso de uma taxonomia validada, a exemplo da NANDA Internacional, a qual, é reconhecida e aceita como suporte na prática da enfermagem em diversos países (HERDMAN; KAMITSURU, 2018), tal qual no Brasil.

A exatidão de um diagnóstico de enfermagem (problema) depende do julgamento do enfermeiro quanto aos sinais e sintomas (características definidoras) apresentados pela pessoa ou população investigada, especialmente, no que concerne ao grau de relevância, especificidade e consistência dos indicadores evidenciados. A inferência do diagnóstico direciona a assistência de enfermagem à pessoa ou à população a qual se destina, possibilitando a realização de intervenções rápidas e eficazes com vistas à obtenção de resultados positivos (HERDMAN; KAMITSURU, 2018; BRAGA *et al.*, 2014).

A análise de indicadores de constipação e de risco de constipação na população idosa é de suma importância para que medidas preventivas e/ou terapêuticas sejam implementadas pelo enfermeiro e toda a equipe de saúde, no intuito de prevenir ou minimizar sinais e sintomas de tal problema, bem como, seus desfechos adversos na mesma.

O presente estudo averiguou indicadores de constipação prevalentes em pessoas idosas, fornecendo informações específicas, relativas ao fenômeno investigado, possibilitando a provisão de uma assistência individualizada às pessoas idosas que

evidenciam essa alteração de saúde. Objetivou-se analisar os indicadores empíricos dos Diagnósticos de Enfermagem Risco de Constipação e Constipação em pessoas idosas atendidas em serviço ambulatorial especializado em Geriatria.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo clínico de casos múltiplos, desenvolvido em um serviço ambulatorial especializado em geriatria do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A pesquisa do tipo estudo de caso é definida como uma investigação empírica que busca compreender, em profundidade, um fenômeno contemporâneo. Consiste em um método abrangente que transcorre desde o planejamento do projeto de pesquisa, com a definição de seus componentes, até às técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas para análise de dados. Este método de pesquisa é classificado em estudo de caso único ou de casos múltiplos, sendo o último, o que envolve mais que um único caso e tem como vantagem proporcionar, por meio das evidências dos casos, um estudo mais robusto (YIN, 2009), por isso, tal método foi escolhido para o presente estudo.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, considerou-se a seguinte questão norteadora: quais os indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem “Constipação” em pessoas idosas atendidas em serviço ambulatorial especializado? Seguindo as considerações teóricas da NANDA Internacional no que se refere ao diagnóstico de enfermagem “Constipação”, delimitou-se como proposição do estudo: o profissional de enfermagem, com o subsídio da NANDA Internacional, poderá traçar um plano de cuidados de enfermagem individualizado à pessoa idosa que apresenta sinais e sintomas ou indicadores clínicos de constipação intestinal.

Cumprasse assinalar que, o presente trabalho consiste um recorte da pesquisa de iniciação científica (PIBIC) intitulada “Prevalência, indicadores e condições associadas à constipação e ao risco de constipação em pessoas idosas”. A coleta de dados foi realizada após a anuência das pessoas idosas e/ou dos seus responsáveis legais, expressa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE), a qual se deu entre os meses de janeiro e março de 2020.

Para a coleta de dados aplicaram-se dois instrumentos. O primeiro, denominado “Questionário A”, compreendeu um formulário estruturado para a caracterização

sociodemográfica e clínica de interesse da pesquisa (sexo, idade, renda, diagnóstico médico, medicamentos, ingesta hídrica, alimentação e atividade física). O segundo, denominado “Questionário B”, semiestruturado, contemplou os indicadores do diagnóstico de enfermagem “Constipação” conforme descrito na NANDA Internacional (2018). Salienta-se que, ambos os instrumentos foram validados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Adulto e Idoso (GEPSAI/UFPB).

Os casos investigados foram redigidos no software *Microsoft® Excel® 2010*, contendo descrição da pessoa idosa estudada e identificação dos elementos do diagnóstico constipação. Além disso, realizou-se uma revisão da literatura quanto a constipação em pessoas idosas, que serviram de base teórico-científica para a análise dos dados obtidos no estudo.

A estratégia de análise dos dados se deu por meio da investigação de padrões evidenciados pelas pessoas idosas. Os padrões identificados foram denominados de unidades de análise. As unidades de análise evidenciadas no estudo foram comparadas aos padrões evidenciados na literatura e assim discutidos (SILVA et al., 2019). Para tal, investigou-se um grupo composto por pessoas idosas atendidas no serviço geriátrico estudado, de forma a prever resultados similares, com vistas à replicação literal das informações evidenciadas pelos participantes da pesquisa. Assinala-se que, o presente estudo investigou doze pessoas idosas, as quais, compreenderam doze unidades de análise.

A presente pesquisa respeitou os princípios que normatizam a pesquisa envolvendo seres humanos dispostos na Resolução 466/2012 do CNS/MS/BRASIL (BRASIL, 2012) e suas complementares. O presente estudo foi apreciado pelo comitê de ética que referenda o serviço investigado e obteve aprovação por meio do Protocolo de nº 3.338.906 e CAAE: 12983119.0.0000.5183.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No concernente às características sociodemográficas, verificou-se que, dentre os idosos entrevistados (12), nove eram do sexo feminino. Quanto à faixa etária, seis tinham de 70 a 79 anos; metade dos investigados, estavam casados ou em união estável. Com

relação à renda familiar, seis possuíam renda mensal familiar de até um salário mínimo.

Dos entrevistados, onze frequentaram a escola de 2 a 6 anos.

A constipação intestinal compreende um problema de saúde pública, particularmente, por sua alta prevalência entre a população. Consiste uma condição multifatorial que acomete cerca de 20% da população mundial, sendo mais frequente em idosos, especialmente, nas mulheres idosas (GARCIA; BERTOLINI; SOUZA; SANTOS; PEREIRA, 2016). No presente estudo verificou-se maior prevalência de idosas acometidas por tal problema.

Quanto ao diagnóstico de constipação intestinal, esse ocorre através da realização da anamnese e do exame físico, contudo, tais procedimentos devem ser fundamentados na avaliação segura dos parâmetros investigados. As características definidoras de constipação são os sinais e sintomas que contribuem para a ocorrência de constipação, dentre os quais, destacam-se: dificuldade em evacuar, esforço e/ou dor ao evacuar, dor abdominal, indigestão, distensão abdominal e fezes endurecidas (FILHO et al., 2014).

As pessoas idosas possuem maior risco de desenvolver sinais e sintomas de constipação intestinal, isso porque, com o avanço da idade ocorre redução do tônus muscular e/ou atonia, bem como, diminuição dos movimentos intestinais, fazendo com que as fezes fiquem retidas por um longo período no reto (retenção fecal). Essa retenção fecal provoca o ressecamento das fezes o que, por sua vez, dificulta a evacuação das mesmas (ANTUNES et al., 2019). No tocante aos casos clínicos investigados, observou-se a presença de pelo menos um indicador empírico de constipação. Os principais indicadores evidenciados na população investigada estão elencados no Quadro que se segue.

QUADRO 1. Unidades de análise concernente à constipação intestinal dos casos clínicos investigados.

UNIDADE DE ANÁLISE (indicador empírico)	CASOS CLÍNICOS (indicador evidenciado por)
Abdômen distendido	9 casos
Fezes formadas endurecidas	8 casos
Dor abdominal	7 casos
Esforço para evacuar	7 casos
Indigestão	6 casos
Dor ao evacuar	5 casos
Aumento da pressão intra-abdominal	4 casos
Cefaleia	4 casos
Flatulência excessiva	4 casos

Redução na frequência das fezes	4 casos
Sensação de pressão retal	4 casos
Mudança no padrão intestinal	3 casos
Redução do volume das fezes	3 casos

Fonte: Dados empíricos da pesquisa. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2019 – 2020.

De acordo com os dados obtidos entre os casos clínicos investigados e em consonância com a literatura, destacaram-se os seguintes sintomas de constipação intestinal: fezes ressecadas, evacuações infrequentes, esforço excessivo para evacuar, sensação de evacuação incompleta, tempo excessivo ou insucesso na defecação (GARCIA; BERTOLINI; SOUZA; SANTOS; PEREIRA, 2016).

No cerne dos fatores relacionados à constipação intestinal, destacaram-se: obesidade, inatividade física e sedentarismo. Além disso, podem-se ressaltar as mudanças significativas no padrão alimentar da população em geral, associado a hábitos alimentares inadequados, com a ingestão, predominantemente, de produtos ultraprocessados, com altos níveis de sódio, açúcar, gorduras saturadas e pobres em fibras, vitaminas e minerais, necessários para a manutenção da saúde e bem estar global das pessoas (POPKIN, 2017). A Organização Mundial em Saúde (WHO, 2015) destaca que, a ocorrência e evolução de algumas condições de saúde, particularmente, às crônicas, podem ser prevenidas ou retardadas por meio de hábitos saudáveis, a exemplo de alimentação adequada e da prática frequente de atividade física.

Quanto à prática de atividade física entre os casos investigados, verificou-se que, a maioria (8) não praticava nenhuma atividade física. Essa característica pode estar atrelada as novas rotinas adotadas por grande parte da população, fruto do desenvolvimento tecnológico e da acelerada industrialização e urbanização, os quais ocasionam um quadro de inatividade física crescente que, associado à globalização do mercado de alimentos no mundo e estímulo à vida sedentária, favorecem a ocorrência e agravamento de condições crônicas de saúde, particularmente, entre as pessoas idosas (GARCIA; BERTOLINI; SOUZA; SANTOS; PEREIRA, 2016).

O sedentarismo, por sua vez, reflete o não engajamento em atividade física, nem mesmo a quantidade mínima recomendada (GONZALEZ *et al.*, 2017). A ascensão da obesidade associa-se à redução ou a ausência de atividade física somada a alimentação inadequada ou ingesta de nutrientes maior que as necessidades diárias (LIMA *et al.*, 2017). No que se refere aos índices de obesidade observados no estudo, constatou-se que

As Diretrizes Brasileiras de Obesidade (ABESO, 2010) esclarecem que a prevalência da obesidade é maior em populações mais pobres e com baixo nível de escolaridade, associada ao maior acesso a alimentos de baixo custo, como os alimentos ricos em gordura e açúcares, bem como, a menor ingestão de minerais e micronutrientes e a inatividade física, compreendendo assim, um fator de risco para a constipação (FRANÇA *et al.*, 2012).

A obesidade, a inatividade física e a alimentação inadequada podem majorar o risco da automedicação. A ingesta frequente de fármacos que alteram a motilidade do trato gastrointestinal e por conseguinte, desencadear a constipação intestinal. O conjunto de hábitos alimentares e comportamentos inapropriados resulta em alterações negativas no organismo, a exemplo da constipação intestinal, caracterizada pelo aumento da retenção do material fecal no cólon, com consequente aumento da absorção de água, resultando em fezes extremamente sólidas e secas (LIMA *et al.*, 2017). É importante orientar os idosos quanto a necessidade de uma dieta rica em fibras, por meio da ingesta de vegetais e da hidratação oral mínima de acordo com a prática de atividade física e do clima do local em que os mesmos residem.

Outro aspecto que merece destaque na terapêutica da constipação intestinal é a reeducação dos hábitos de evacuação, estimulando-se a disciplina de horário e a obediência ao reflexo evacuatório. É comum, especialmente, entre as mulheres, não responder ao estímulo evacuatório imediatamente, o que causa a perda progressiva desse reflexo. Em casos específicos, em que o idoso não responda bem à terapêutica voltada para a educação em saúde, o médico poderá prescrever drogas, tais quais: incrementadores do bolo fecal e laxantes, podendo este profissional, a depender do grau de comprometimento da saúde global, qualidade de vida da pessoa idosa e da persistência da obstipação intestinal, poderá optar ou indicar outras técnicas, a exemplo de cirurgias para a correção de problemas associados, como no caso da doença hemorroidal entre outras (GALVÃO-ALVES, 2013).

Cumprido ao enfermeiro estimular a prática frequente de exercício físico, tal qual, natação e deambulação que possibilitam a melhora do tônus muscular do abdômen e do assoalho pélvico, bem como, orientar quanto a hidratação oral e demais cuidados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que, por meio da presente investigação verificou-se a ocorrência de indicadores empíricos de constipação evidenciados por pessoas idosas assistidas em serviço geriátrico. Considerando os resultados obtidos, pode-se afirmar que, é de suma importância a verificação de sinais e sintomas específicos de problemas de saúde evidenciados por pessoas idosas, particularmente, por enfermeiros, para a inferência acurada de diagnósticos de enfermagem, a exemplo de constipação intestinal, possibilitando assim, a realização de uma assistência de saúde rápida e eficaz às pessoas idosas acometidas por tal problema.

É necessário também, o fornecimento de orientações pertinentes à ingestão de alimentos saudáveis, à prática contínua de atividade física e da hidratação oral para evitar ou minimizar os sinais e sintomas da constipação intestinal.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Itapevi). **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 2010.

AGRA, G. *et al.* Constipação em pacientes com doença oncológica avançada em uso de opioides. **Rer Mundo Saúde**, v. 37, n. 4, p.472-8, 2013.

ANTUNES, M. D. *et al.* Constipação intestinal em idosos e a relação com atividade física, alimentação e cognição. *Revista de Medicina*, v. 98, n. 3, p. 202-207, 2019.

BOMFIM, I.Q.M.; NUNES, L.S.; ALVES, T.C. Prevalência de constipação intestinal em estudantes de fisioterapia de uma universidade de Maceió/AL. **Rev Ciênc. Méd. Biol.**, v. 16, n.1, p. 79-84, 2017.

BRAGA, F.C. *et al.* Acurácia dos indicadores clínicos dos diagnósticos de Enfermagem hipotermia e hipotermia em recém-nascidos. **Rev Rene**, v.15, n.5, p. 789-95, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 369-73, 2015.

DE MORAES, E. N.; DE MORAES, F. L.; LIMA, S. D. P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Medicina Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010.

FILHO, C.I; JUNG, L.K.; MALLMANN, I.O; SOSA, F.F; ROCHA, A.R; BUENO, P.T.B. Avaliação comparativa de eficácia clínica e tolerabilidade para a combinação de Cassia fistula e Senna alexandrina Miller em pacientes com constipação intestinal funcional crônica. **Rev. Soc Bras Clin Med**, v.12, n.1, p.15-21, 2014.

FRANÇA, C. L. et al. Contribuições da psicologia e da nutrição para a mudança do comportamento alimentar. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v.17, n.2, p.337-345, 2012.

GALVÃO-ALVES, J. Constipação intestinal. **J Bras Med.**, v. 101, n. 2, p. 31-7, 2013.

GARCIA, B. F.; PUERARI, G.; KÜMPPEL, D. A. Consumo de fibras e constipação crônica funcional em idosos **Fiberintakeandchronicconstipation in theelderly**, 2015.

GARCIA, L. B.; BERTOLINI, S. M. M. G.; SOUZA, M. V.; SANTOS, M. S. F.; PEREIRA, C. O. M. Constipação intestinal: aspectos epidemiológicos e clínicos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 153-62, 2016.

GONZÁLEZ, K.; FUENTES, J.; MÁRQUEZ, J. Physical inactivity, sedentary behavior and chronic diseases. **Korean journal of family medicine**, v. 38, n. 3, p. 111, 2017.

GORZONI, M. L.; MARROCHI, L. C. R. **Constipação intestinal e diarreia.** In: FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Cap. 63, p. 740-44, 2018.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions & Classification, 2018-2020. 10. ed. Oxford: Wiley Blackwell, 2018.

LIMA, L. M. et al. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Idosas do Centro de Convivência para a Terceira Idade de Vitória. ES. Rev. Bras. Ciência da Saúde, v. 21, n. 2, p. 119-26, 2017.

POPKIN, B.M. Relationship between shifts in food system dynamics and acceleration of the global nutrition transition. **Nutr Ver**, v.75, n.2, p. 73-82, 2017.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Diagnóstico de Enfermagem. In: POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 232-43, 2013.

SILVA, E. P. *et al.* Percepções de cuidado entre casais idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 01-08, 2019.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. Luxembourg: WHO, 2015.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: **Bookman**, 2009.